

A PEDAGOGIA DAS MÁSCARAS: EM SILÊNCIO O QUE O CORPO CONTA?

Palavras-Chave: MÁSCARAS, ATUAÇÃO CÊNICA, PEDAGOGIA

Autores(as):

GIOVANA MARIOTTI LARANJEIRA, IA – UNICAMP

Prof. Dr. EDUARDO OKAMOTO (orientador), IA - UNICAMP

Profª. Drª. ERIKA SCHWARZ (coorientadora), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A pesquisa intitulada “A pedagogia das máscaras: em silêncio o que o corpo conta?” não busca produzir uma obra utilizando da máscara como um objeto para apresentação ao público, mas sim identificar o que, através delas, é despertado nas atrizes e atores em formação. A pesquisa se inicia do ponto de vista de Jacques Lecoq e Tiche Vianna que, em suas respectivas pedagogias, utilizaram de diferentes máscaras para enriquecer o percurso formativo e, conseqüentemente, a criação teatral.

Jacques Lecoq fundou em 1956 a Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq, com o desejo de uma escola que valorizasse a criação teatral e a tivesse como pilar estruturante do percurso pedagógico. O que é preciso ter como base para possibilitar o máximo da criação? A base, aspectos fundamentais do acontecimento teatral, são os objetivos da escola com seus estudantes: o desenvolvimento da inteligência de jogo e do imaginário. Em seu livro “Corpo poético e a criação teatral”, Lecoq destrincha meticulosamente os dois anos de formação oferecidos em sua escola. No caminhar de seus capítulos é possível observar a importância das máscaras, trabalhadas no primeiro ano, para os alunos atingirem diferentes camadas e terem liberdade criativa, quando já amadureceram o entendimento dos *motores do jogo*.

Busquei estreitar os laços que me trouxeram até este tema, procurando uma aproximação com a história e pedagogia do grupo Barracão Teatro (Campinas). O grupo tem como eixo o teatro popular e suas principais pesquisas são nas máscaras teatrais da *commedia dell'arte* e a do palhaço. Em decorrência das experiências anteriores dos fundadores (Tiche Vianna e Esio Magalhães), o grupo desenvolveu sua própria metodologia de pesquisa e investigação do teatro com máscaras. O livro escrito por Tiche Vianna, “Além da *commedia dell'arte*: a aventura em um barracão de máscaras”, foi fundamental para começar a “decifrar o mapa” que pode guiar o estudo das máscaras. Uma linguagem teatral, que como apresentada por Tiche (2022, p.), só existe através de quem a pratica.

METODOLOGIA:

Para investigar o potencial do treinamento com máscaras para a formação de artistas de teatro, na óptica de Jacques Lecoq e do Barracão Teatro, esta pesquisa se propôs a investigar referenciais teóricos, realizar entrevistas com pesquisadoras e desenvolver experiências práticas organizadas pela aluna-pesquisadora.

A primeira fase do estudo teve como objetivos a coleta de referências bibliográficas, vídeos sobre confecção e organização da parte manual da pesquisa. Com o intuito de identificar as especificidades que tornam as máscaras essenciais como ferramenta pedagógica, foi delimitado um recorte sobre a escola de Jacques Lecoq e das técnicas desenvolvidas pela Tiche Vianna, no Barracão Teatro (Campinas/SP). A leitura de “Além da commedia dell’arte: uma aventura em um barracão de máscaras” (Tiche Vianna) e de “O corpo poético: uma pedagogia de criação teatral” (Jacques Lecoq) possibilitaram uma ampliação de repertório, muito importante para o desenrolar da pesquisa.

No primeiro, Tiche conta sua trajetória, enquanto pesquisadora/diretora/atriz, alternando com referenciais teóricos, ligados ao desenvolvimento de uma pedagogia própria para o teatro com máscaras. Tal jogo que ela orchestra com maestria nas páginas do livro, revelando que a tradição não é, e não deve ser vista como imutável, ela deve ser observada e reinventada em vista de seu tempo, mas nunca ignorada. A tradição, colocada por Tiche, deve instigar os alunos a criar o teatro de seu próprio tempo. Jacques Lecoq observa que ao estabelecer um ponto fixo, neste caso os aspectos fundantes do teatro, o artista criador pode se movimentar. Sem o ponto fixo, não há movimento.

“O discernimento histórico envolve uma percepção não só de que o passado é passado, mas de que ele está presente; o discernimento histórico impele ao homem a escrever não apenas impregnado da essência de sua própria geração [...] Esse discernimento histórico, que é um discernimento do atemporal assim como do temporal, e do atemporal e do temporal juntos, é o que torna um escritor tradicional. E é, ao mesmo tempo, o que torna um escritor mais aguçadamente consciente de seu lugar no tempo, de sua própria contemporaneidade” (BOGART, 2011, p. 35)¹

Paralelamente, iniciou-se a confecção da máscara expressiva que será utilizada na última fase da pesquisa. O auxílio da coorientadora, Erika Schwarz, foi de extrema importância neste momento. A professora indicou grupos de teatro e pesquisadores que seriam a base para os procedimentos necessários à criação da máscara. O conteúdo didático foi encontrado nos canais do Youtube do Grupo de Teatro Moitará e da F.C.R. Produções Artísticas, estes vídeos delimitaram a técnica que seria utilizada neste estudo. Assim, foram realizados moldes em tala gessada e gesso, sob o rosto da aluna-pesquisadora, e os contornos e formas expressivas feitos em processo de moldagem em argila.

“Mesmo não estando em cena, o ato de manusear a argila, de procurar dar-lhe a forma justa, absorver o tempo necessário para encontrar o modelo desejado e imaginado, a paciência de experimentar muitas vezes movimentos de braços, mãos e dedos para construir o rosto/máscara, aumentavam minha capacidade de realizá-la fisicamente ao vesti-la, porque isso tornava íntima nossa relação, nos aproximava em termos sensoriais.” (VIANNA, 2022, p.22)

¹ Citação de T. S. Eliot no livro “A Preparação do diretor” de Anne Bogart.

O eixo prático foi defasado em decorrência dos trâmites com a Plataforma Brasil e o Comitê de Ética, no entanto pude participar de oficinas e processos artísticos que atribuíram maturidade à pesquisa. Em abril de 2024, durante uma semana, participei do curso “O Palhaço e o seu Sentido Cômico”, ministrado por Ricardo Puccetti no Lume Teatro. No estudo da menor máscara do mundo, a do palhaço, identifiquei como a expressividade estava no corpo, e não nas “caretas” e psicologismos muito comuns a jovens atores em formação, eu inclusa. A comunicação deve sempre ser o propósito de uma obra teatral, o ator ou atriz não pode estar vivendo sozinho o que é encenado, ele deve conduzir a platéia por uma experiência que pode revelar as diferentes sensações inerentes ao espetáculo. Em ação, pude perceber que essa comunicação ocorre da melhor forma quando fortalecida pelo corpo que comunica, o que as máscaras auxiliam a perceber e se estende para as mais diversas linguagens teatrais. Considerando aqui a definição de máscaras teatrais, por Lecoq (2021, p. 86): “A verdadeira máscara de teatro, aquela que traz uma humanidade, impõe uma transposição e possibilita um certo nível de jogo”.

Na oficina promovida pela Cia. de Teatro Heliópolis, realizada em julho e ministrada por Walmir Béss, pude revisitar o trabalho de identificação com as matérias, desenvolvido mutuamente por Lecoq e dentro do Barracão Teatro. Ao apresentar o trabalho da Cia., Walmir nos revelou que as montagens do grupo são iniciadas pelo laboratório corporal. Identificam os impulsos do mundo externo, que podem estar nos elementos da natureza, sons, animais, objetos e como eles se refletem nos seus corpos. Utilizando das dinâmicas da natureza, o grupo consegue atingir um alto grau expressivo. As peças que tive contato (“Cárcere: ou porque as mulheres viram búfalos” e “Injustiça”) da Cia. de Teatro Heliópolis me revelaram que, aqueles atuantes, com os corpos engajados comunicavam a narrativa para os espectadores. Nas cenas de coreografia ou nos grandes solilóquios, o estado das personagens nunca se presentificava somente na palavra ou em suas feições, havia movimento - mesmo quando em inércia - das matérias que suas atuações se sustentavam. O contato próximo com a pesquisa do grupo, abrange um leque de possibilidades sobre os resultados de uma pedagogia de “criação teatral”, quando amparadas nas dinâmicas da natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No decorrer das leituras tive uma visão mais aprofundada do papel das máscaras neutras e expressivas, e de como elas se enquadram no currículo. Inicialmente enxergava apenas a mudança de consciência corporal de quem as utilizava, para além disso hoje percebo sua lição sobre o ato de criação teatral. A utilização de máscaras neutras e expressivas no treinamento de artistas de teatro revela que nada do que é criado deve pertencer a seu criador, nem sua mensagem e muito menos a sua expressividade, que não deve se voltar para ele mesmo. A máscara neutra facilita a identificação com o mundo externo (as matérias, os elementos, os animais), tendendo à neutralidade os corpos podem expressar, à sua maneira, tudo aquilo que não eles mesmos. Já nas máscaras expressivas (e suas contra-máscaras) é delimitado um caráter, e pela distância entre ator e a máscara que está sendo jogada, é exigida uma fisicalidade não realista. Entendendo como o jogo se manifesta nas maiores

limitações, o silêncio e a impossibilidade de apoiar-se em si, os artistas se tornam capazes de criar em qualquer outro território teatro, isso pelo entendimento dos *motores do jogo*.

“Nenhuma referência pode substituir a verdadeira criação, reinventada a cada dia na Escola. Para além dos estilos ou dos gêneros, buscamos descobrir os *motores do jogo*, em obra em cada território, para que inspirem a criação. Essa sempre deve continuar sendo do nosso tempo. [...] Abordamos esses territórios como se o teatro fosse para ser reinventado. A ênfase é dada à visão poética, para desenvolver o imaginário criativo dos alunos. A dificuldade é não perder o essencial, e saber as dinâmicas da natureza e das relações humanas que constituem os *motores do jogo*, pois o público as reconhece.” (LECOQ, 2021, p.132)

Para mim a dimensão de ofício sempre foi um ponto importante, deixar claro que atuação não é uma viagem transcendental ou terapia em sua essência. Ao realizar o curso “A atriz, o ator e a máscara” (fevereiro de 2023), ministrado por Tiche Vianna no Barracão Teatro, fui cativada pela implicação de estar atenta a todas as partes do meu corpo, de precisar estar dentro do jogo e da minha responsabilidade com a platéia de comunicar. Apenas com o tempo e com a decantação do conhecimento construído ao longo daquela semana, pude perceber a lição que as máscaras me ensinaram: a criação teatral acontece quando o atuante permite sair de si mesmo, e observar a obra distanciado.

“A máscara contém a materialidade necessária para assegurar a artistas da cena a concretude de seu fazer artístico. Por esse motivo, quando nossos processos de criação entram em sala para o início de sua realização prática, servem-se de todos os elementos que a linguagem das máscaras é capaz de mobilizar em nós, artistas, para depois direcionarem sua descoberta, sendo máscaras, figuras ou personagens, com as quais trabalharemos para a criação do espetáculo” (VIANNA, 2022, p.132)

A coleta dos processos pedagógicos (das máscaras neutras e expressivas) me revelou que para além da preparação corporal, das dinâmicas de movimento e técnicas de utilização, a importância destes treinamentos estava intrinsecamente conectada à formação de criadores. A pedagogia das máscaras permite o entendimento do essencial para o acontecimento teatral, podendo se desdobrar para as mais diferentes linguagens cênicas. Aplicar o treinamento de máscaras para estudantes, possibilita discussões e crises que irão fundamentar obras artísticas do presente. Em “Futuro Ancestral”, Krenak discorre sobre como podemos imaginar a educação, uma que procura valorizar mais a inventividade do que a reprodução de moldes.

“Educação não tem nada a ver com futuro, afinal ele é imaginário, e a educação é uma experiência que tem que ser real. Vamos considerar a partir daqui que, quando falamos de educação, já não a associamos ao futuro, mas ao aqui e agora.” (KRENAK, 2022, p. 54)

Apesar da citação se referir à educação básica, considero que o conceito pode e deve ser aplicado em todas as instâncias da pedagogia. O desenvolvimento da imaginação é parte do que Krenak coloca como real, olhando para a educação como uma possibilidade de formação de indivíduos e, principalmente, de **criadores**.

CONCLUSÕES:

O pulso para a realização de um novo teatro, propriamente brasileiro e autoral, que não se atenha às formas européias ou norte-americanas está presente nos meus colegas de graduação e geração. No entanto, o receio de não saber por onde começar sempre me atingiu, como criar algo disruptivo sem saber o que estamos rompendo? O que caracteriza uma obra teatral? O que é necessário para a sua criação? Para todas essas perguntas, que a princípio acreditava estarem distantes deste projeto de pesquisa, pude encontrar respostas possíveis no treinamento com máscaras neutras e expressivas.

Me questionava sobre a escolha da temática, aparentemente distante da minha realidade, entretanto encontrei nela um caminho para o desenvolvimento de uma pedagogia que toca o que é inerente ao acontecimento teatral, para que assim possam ser imaginadas as mais diversas formas de transpor em cena. A pedagogia das máscaras destaca o jogo, o corpo e a comunicação, com suporte dessas bases os futuros artistas de teatro se veem livres para a própria criação, essa sempre sobre o nosso tempo.

REFERÊNCIAS

BOGART, Anne. **A PREPARAÇÃO DO DIRETOR: SETE ENSAIOS SOBRE ARTE E TEATRO**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2011.

F.C.R., Produções artísticas. **VÍDEO AULA - MÁSCARA TEATRAL ARLEQUIM - LEI ALDIR BLANC - F.C.R. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS**. YouTube, 6 de março de 2021. 27min20s. Disponível em: <<https://youtu.be/5zwc3rWEWA?feature=shared>> . Acesso em: 27 de julho de 2024.

KRENAK, Ailton. *Futuro Ancestral*. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.

LECOQ, Jacques. **O CORPO POÉTICO: UMA PEDAGOGIA DA CRIAÇÃO TEATRAL**. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2021.

MOITARÁ, Grupo. **MÁSCARA TEATRAL: CRIAÇÃO E CONFECÇÃO**. YouTube, 1 de setembro de 2020. 30min15s. Disponível em: <<https://youtu.be/cq9O-dAqYiw?feature=shared>> . Acesso em: 27 de julho de 2024.

VIANNA, Tiche. **Além da commedia dell'arte - a aventura em um barracão de máscaras**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2023.